

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE EPÍFITAS VASCULARES SOBRE *ERYTHRINA CRISTA-GALLI L.* EM ÁREAS DO MUNICÍPIO DE CAPÃO DO LEÃO, RS: DADOS PRELIMINARES

JAIANE CARDOZO NUNES¹; CAROLINE SCHERER²

¹Universidade Federal de Pelotas – cardozojaiane@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cacabio@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Epífitas são plantas que crescem sobre outras plantas sem estabelecer uma conexão fisiológica com elas, utilizando os forófitos (plantas hospedeiras) como suporte físico. Elas constituem cerca de 10% das plantas vasculares e apresentam uma diversidade taxonômica significativa, ocorrendo em todos os grandes grupos de traqueofitas (MADISON, 1977; GRANADOS-SÁNCHEZ, 2003; KERSTEN, 2010). São comuns em florestas tropicais, subtropicais e temperadas (KRESS, 1985), onde se desenvolvem principalmente sobre troncos e galhos de plantas lenhosas (KERNAN & FOWLER, 1995).

Essas plantas ocupam um papel ecológico importante sem causar danos substanciais aos forófitos, exceto pelo aumento de peso nos galhos (HERNANDES, 2013). O tamanho das árvores hospedeiras e suas características, como espessura e inclinação dos galhos, influenciam diretamente na diversidade e distribuição das epífitas, com maior diversidade sendo observada em galhos horizontais e protegidos (HIRATA *et al.*, 2008; BROWN, 1990). Além disso, os gradientes microclimáticos, como velocidade do vento, temperatura e umidade, também desempenham um papel crucial na diversificação das epífitas (PARKER 1995 *apud* HIETZ & BRIONES, 1998).

Embora muitos estudos sobre epífitas se concentrem em levantamentos florísticos gerais (ROGALSKI & ZANIN, 2003; GIONGO & WAECHTER, 2004), há uma carência de pesquisas sobre os forófitos específicos, especialmente no Rio Grande do Sul. Portanto, examinar as características do hospedeiro e seus efeitos sobre a diversidade de epífitas vasculares de forma simultânea e integrada, também são aspectos importantes que devem ser abordados (HIRATA *et al.*, 2008). A corticeira-do-banhado (*Erythrina crista-galli* L.) é uma árvore que pode atingir entre 6 e 8 metros de altura, com tronco tortuoso revestido por uma espessa casca suberosa de coloração acastanhada, seus ramos são longos e contorcidos, e as folhas, compostas por três folíolos, variação do verde escuro, dependendo da idade da planta e da luminosidade (CORRÊA, 1984 *apud* LARRÉ, 2011). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a composição florística e a distribuição das epífitas vasculares em *Erythrina crista-galli*, árvore nativa de áreas úmidas, protegida por lei no estado do Rio Grande do Sul, essa espécie desempenha um papel essencial em ecossistemas de áreas úmidas, contribuindo para a estabilidade ecológica de terrenos brejosos (CARVALHO, 2006; GRATIERI-SOSSELLA *et al.*, 2008).

2. METODOLOGIA

O levantamento florístico de epífitas vasculares está sendo realizado em duas áreas no município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul. Área 1: Horto Botânico

Irmão Teodoro Luis (HBITL); Área 2: Fazenda da Palma, ambas pertencentes à UFPel. As áreas foram selecionadas por suas diferentes características ambientais, permitindo a comparação da diversidade de epífitas entre uma área de preservação florestal (HBITL) e a outra é uma região úmida e mais aberta onde os forófitos estão distribuídos ao longo de um córrego (Palma). Em cada área, foram selecionados 20 indivíduos de *Erythrina crista-galli* como forófitos, para o levantamento das epífitas. De acordo com MOTA *et al.* (2014) , foi utilizado o método de amostragem sistemática, adequada para locais com forte gradiente ambiental, como o banhado presente nas regiões de estudo. As coletas de campo ocorreram mensalmente, de junho a julho do ano de 2024, e envolveram a observação direta das epífitas nos forófitos selecionados, foram também, realizadas coletas de amostras para posterior herborização e identificação taxonômica onde serão depositadas no herbário PEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram encontradas 13 espécies, sendo 10 no HBITL e 8 na área da Fazenda da Palma, sendo que 4 dessas espécies foram encontradas nas duas áreas. O levantamento preliminar revela algumas diferenças na diversidade de epífitas nas duas áreas de estudo (Tabela 1). No HBITL, as espécies encontradas como *Tillandsia aeranthos* (Loisel.) L.B.Sm, *Cattleya intermedia* Grah. e *Rhipsalis* sp., indicam um ambiente com alta umidade e sombra, favorecendo o desenvolvimento de epífitas adaptadas a ambientes florestais úmidos *Lepismium cruciforme* (Vell.) Miq. e samambaias, como *Pleopeltis pleopeltifolia* (Fée) de la Sota, reforçam esse padrão. Na área da Fazenda da Palma, o levantamento até o momento, indicou ocorrência de epífitas adaptadas às condições de maior exposição solar e variação hídrica, onde a presença de bromélias, como *Aechmea recurvata* (Klotzsch) L.B.Sm e *Vriesea gigantea* Gaudich. demonstram a capacidade dessas plantas de suportarem períodos alternados de inundação e seca. A ocorrência de *Cattleya intermedia* Grah., em ambas as áreas, ressalta sua plasticidade ecológica, adaptando-se tanto a ambientes mais sombreados quanto a áreas com maior exposição solar. Esses resultados preliminares são fundamentais para entender como fatores ambientais influenciam a distribuição espacial e vertical das epífitas e suas interações com árvores hospedeiras em diferentes condições ecológicas.

Tabela 1 - Dados preliminares do levantamento florístico de epífitos vasculares sobre *Erythrina crista-galli* L. (Fabaceae) nas áreas do Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (HBITL) e Fazenda da Palma (Palma), Capão do Leão, RS.

Família	Espécies	Área
Bromeliaceae	<i>Aechmea recurvata</i> (Klotzsch) L.B.Sm.	Palma
Bromeliaceae	<i>Tillandsia aeranthos</i> (Loisel.) L.B.Sm.	HBITL, Palma
Bromeliaceae	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	HBITL
Bromeliaceae	<i>Tillandsia spp.</i>	HBITL, Palma
Bromeliaceae	<i>Vriesea gigantea</i> Gaudich.	Palma

Cactaceae	<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.	HBITL
Cactaceae	<i>Lepismium spp.</i>	Palma
Cactaceae	<i>Rhipsalis teres</i> (Vell.) Steud.	HBITL
Cactaceae	<i>Rhipsalis spp.</i>	Palma
Orchidaceae	<i>Cattleya intermedia</i> Grah.	HBITL, Palma
Piperaceae	<i>Peperomia catharinae</i> Miq.	HBITL, Palma
Polypodiaceae	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	HBITL, Palma
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Fée) de la Sota	HBITL

4. CONCLUSÕES

A presença de epífitas sobre *Erythrina crista-galli* desempenha um papel ecológico importante, contribuindo para a diversidade de micro-habitats nas copas das árvores e promovendo interações complexas entre plantas, fauna e o meio ambiente. As epífitas oferecem abrigo e alimento para uma variedade de organismos, incluindo insetos, aves e pequenos mamíferos. Além disso, essas plantas ajudam a reter umidade nas copas das árvores e contribuem para o ciclo de nutrientes, uma vez que captam água e matéria orgânica da atmosfera. Esse levantamento, indica que as epífitas vasculares são influenciadas diretamente pelas características do ambiente em que se encontram. Diferentes graus de sombreamento, umidade e exposição à luz afetam a composição das comunidades epífíticas. A continuidade das amostragens ao longo do ano fornecerá dados mais robustos para confirmar essas observações e aprofundar o entendimento sobre as interações ecológicas e a variação espacial e vertical das epífitas em *Erythrina crista-galli*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, D.A. El epifitismo en las selvas montanas del Parque Nacional "El Rey" Argentina: Composición florística y patrón de distribución. **Revista de Biología Tropical**, 38: 155-166, 1990.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2006.

GIONGO, C.; WAECHTER, J.L. Composição florística e estrutura comunitária de epífitos vasculares em uma floresta de galeria na Depressão Central do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Botany**, v. 27, p. 563-572, 2004.

GRANADOS-SÁNCHEZ, D. et al. Ecología de las plantas epífitas. **Revista Chapingo**, Serie ciencias forestales y del ambiente, v. 9, n. 2, p. 101-111, 2003.

GRATIERI-SOSSELLA, A.; PETRY, C.; NIENOW, A.. Propagação da corticeira do banhado (*Erythrina crista-galli* L.)(Fabaceae) pelo processo de estaquia. **Revista Árvore**, v. 32, p. 163-171, 2008.

HERNANDES, G.S. **Levantamento das plantas epífitas vasculares da mata ciliar das margens do rio Vacacaí, São Gabriel, Rio Grande do Sul, Brasil.** 2013. 48 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. São Gabriel, 2013.

HIETZ, P.; BRIONES, O. Correlation between water relations and within-canopy distribution of epiphytic ferns in a Mexican cloud forest. **Oecologia**, v. 114, n. 3, p. 305-316, 1998.

HIRATA, A.; KAMIO, T.; SAITO, S. Host trait preferences and distribution of vascular epiphytes in a warm-temperate forest. **Plant Ecology**, v. 201, p. 247-254, 2009.

KERNAN, C.; FOWLER, N. Different substrate use by epiphytes in Corcovado National Park, Costa Rica: a source of guild structure. **Journal of Ecology**, v. 83, p. 65-73, 1995.

KERSTEN, R.A. Epífitas vasculares: histórico, participação taxonômica e aspectos relevantes, com ênfase na Mata Atlântica. **Hoehnea**, v. 37, n. 1, p. 9-38, 2010.

KRESS, W.J. The systematic distribution of vascular epiphytes: an update. **Selbyana**, v. 8, n. 2, p. 204-219, 1985.

LARRÉ, C.F. **Caracterização morfológica, fisiológica e bioquímica da Corticeira-do-banhado em condições de alagamento.** 147 f. Tese (Doutorado em Fisiologia Vegetal) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

MADISON, M. Vascular epiphytes: their systematic occurrence and salient features. **Selbyana**, v. 2, p. 1-13, 1977.

MOTA, NF; PAULA, L.F.; VIANA, P.L. Guia prático de métodos de campo para estudos de flora. Bocaina. **Biologia da Conservação**, v. 2, Belo Horizonte, MG. 2014. 81p.

ROGALSKI, J.M; ZANIN, E.M. Composição florística de epífitos vasculares no estreito de Augusto César, floresta Estacional Decidual do Rio Uruguai, RS, Brasil. **Brazilian Journal of Botany**, v. 26, p. 551-556, 2003.